A Ex.ma
Sociedade Martins Sarmento
Guimarães

Jornal defensor dos interêsses de Guimarães e o de maior tiraj ho

Notícias de Guimarães

Ano 15.º N.º 769
GUIMARÃES, 27 de Outubro - 1946
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
Comp. e Imp., Minerva Vimaranense. Tel. 4177
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

CONTRASTES!...

Cortejo de Oferendas

Se não surgir qualquer motivo de força maior, é no dia 9 do próximo mês que se realiza o Cortejo de Oferendas em benefício das Casas de Caridade da cidade de Guimarães e que, no ano corrente, é constituído pelo Centro de Vizela, para o qual deverão concorrer as vinte freguesias às quais a Imprensa já se referiu. Não sabemos qual virá a ser o resultado dessa muito simpática e muito humanitária jornada de Caridade, mas não andaremos longe da verdade se alimentarmos as melhores esperanças num resultado condigno e, portanto, de harmonia com os generosos e altruístas sentimentos do povo dessas freguesias e, bem assim, dos seus dignos e zelosos Párocos e das respectivas Autoridades locais. E' exactamente em ocasiões como essa que a sensibilidade do coração e a do próprio sentimento cristão se manifestam ou se revelam por meio de uma justa e dignificante compreensão do dever sagrado de cada um, dentro das suas posses, concorrer para o possível bem-estar do seu semelhante pobre, daquele que só conhece a miséria por fiel companheira, excepto quando a mão bendita da Caridade lhe leva um pouco de conforto, de alívio e, assim, alguma tranquilidade ao seu preocupado espírito. E' esse, em resumo, o papel que as Casas de beneficência têm a desempenhar, sejam quais forem as modalidades de Assistência que as mesmas pratiquem, visto ser nelas que a luta contra a adversidade se exerce em maior escala, em virtude, sobretudo, da generosa e humanitária cooperação das pessoas que socorrem essas Casas, quer com os seus donativos, quer também com os seus serviços. Felizmente, Guimarães ufana-se de ter a consideração devida pelo problema da Assistência, facto que pode ser constatado não só pela quantidade, mas ainda pela qualidade da acção Assistencial na Cidade e Concelho. E porque é assim, os Vimaranenses continuarão a ocupar o lugar da vanguarda nesse sector da vida social e, por isso, não deixarão esmorecer essa nobreza de sentimentos, que os torna credores, sem favor, da estima e da veneração de quem lhes reconhece essa tão apreciada e tão encantadora virtude.

E' em face disso, que nós, ao falarmos hoje do próximo Cortejo de Oferendas, não hesitamos em acreditar no bom êxito do mesmo, não só pelas razões expostas, mas também por que o exemplo de outras terras, onde esse certamen se tem efectuado, não poderá ofuscar o que os Vimaranenses têm dado nos anos anteriores, isto é, com os dois Cortejos que tiveram lugar, até ao presente, neste Concelho. Sucede, por outro lado, que, conforme o critério adoptado, só daqui a quatro anos as freguesias do Centro de Vizela voltarão a concorrer para esse fim.

Perante este conjunto de circunstâncias, o nosso optimismo terá a sua confirmação no dia 9 do mês próximo e não será substituído pela surpreza da desilusão, visto que, se esta se desse, seria a primeira vez a vermos falhar o nosso conceito àcêrca do Bem que os Vimaranenses, sem distinção de aglomerados, praticam e espalham em auxílio das suas Casas de Caridade, hoje, talvez mais do que nunca, carecidas desse auxílio. E dessa forma, todos os necessitados, desde as criancinhas aos vèlhinhos, lhes agradecerão, com o mais vivo reconhecimento, mais essa demonstração da verdadeira solidariedade humana.

Oxalá assim seja.

Cantinas Escolares

E' já muito elevada a concorrência das escolas primárias da cidade e escusado será dizer que a grande maioria das crianças nelas matriculadas, de ambos os sexos, pertence à classe pobre. Sendo assim, vem a propósito recordar a necessidade de se procurar manter o funcionamento, com a possível regularidade, das suas respectivas Cantinas, de modo a que, por intermédio das mesmas, possa ser fornecido, pelo menos, um caldo quente aos alunos mais pobres e, bem assim, uma ração de pão. São Instituíções de Assistência que não têm recursos próprios para garantir esse funcionamento e, por isso, se deverá apelar para o Estado, para a Câmara Municipal do Concelho e, ainda, para a generosidade dos Benfeitores, no sentido de serem beneficiadas todas as crianças que vivam em mais angustiosa situação de miséria, mas de modo a esse benefício se manter durante todos os períodos escolares e não, como tem sucedido, durante, apenas, 3 ou 4 meses. Actualmente, com mais razão, as Cantinas escolares têm um papel importantíssimo a desempenhar, motivo por que toda a sua prosperidade se deve considerar integrada nos deveres que temos a cumprir perante os nossos semelhantes pobres, entre os quais estão as crianças vítimas da fome e do frio visto este já ter começado. Portanto, vamos de encontro a essa triste situação.

X.

Aos nossos Assinantes

A Administração do «Notícias de Guimarães» vai iniciar em breve a cobrança de um semestre aos assinantes da área da cidade, o qual teve início com o n.º 749 e termina com o n.º 772 que será publicado dentro de poucas semanas.

Resolvemos agora, para melhor organização dos serviços administrativos, que a cobrança na cidade se faça semestralmente e nas aldeias anualmente.

Traz-nos isso certa vantagem principalmente sob o ponto de vista económico e como as dificuldades com que está a lutar presentemente a imprensa, principalmente a da Província, são muito grandes, esperamos que os nossos estimados leitores, prestando o melhor acolhimento aos nossos cobradores, compreendam perfeitamente os motivos da nossa resolução e, assim, como é costume, procedam com a maior prontidão à liquidação das suas assinaturas, o que representará uma atenção pela qual lhes ficaremos reconhecidos.

Vamos cantar a vida

Meus olhos embebedam-se,
Embebedam-se a olhar
Os longes, muito ao longe,
Neste oiro-violeta
Do despontar do dia...
E minh'alma de artista e de poeta
Ajoelhada reza
E canta enfeitiçada de alegria...

Vamos cantar a vida, ó lavradores,
Obreiros que cavais a Terra-Mãe...
Meus irmãos de fadigas e suores:
Cantá-la mundo em fora... além... além...

Cantar as vossas eiras, vossos bois,
O vosso arado, a enxada, o alvião...
As vossas madrugadas de arrebois,
Milhões de espigas de oiro — o nosso Pão...

Vamos cantar a vida, ó operários,
O' meus irmãos de luta amargurada...
Por momentos deixai vossos fadários,
Que a vida ao sol vivida é uma alvorada...

Vamos cantar a vida, ó vagabundos,
O' pobres de pedir, ó cancerosos...
Por esse mundo fora e por mais mundos
A vida tem fulgor's maravilhosos...

Vamos cantar a vida, ó homens velhos,
Velhos estropiados, sem vigor...
Cantá-la de mãos postas, de joelhos,
Que a vida e o grande Deus, é o Deus-Amor...

Vamos cantar a vida, ó gente nova,
Cantá-la em gargalhadas desprendidas...
Nos lábios sempre um cravo e uma trova,
Nas mãos sempre um altar de margaridas...

Vamos cantar a vida de contentes,
Bèbés de olhos azuis, ó tagarelas...
A vida é para vós de sois fulgentes,
E' a imensidão dum céu cheio de estrelas...

* * *

Vamos cantar a vida
Neste oiro-violeta
Do despontar do dia...
O' minh'alma de artista e de poeta:
Neste oiro-violeta
Já canta a cotovia...

Setembro de 1946
Nas Termas de S. Vicente
(Douro)

DELFIM DE GUIMARÃES.

FARPAS

No dia 1 de Novembro
— Com que tristeza me lembro —
Vai muita gente à Atouguia...
Uma p'ra ver, recordar,
Outra só para resar
E outra para a folia!...

As **sopeiras** e as **mimis**,
Os **parolos** e os **pipis**,
Não compreendem que o lugar
Não convida a divertir,
A namorar e a sorrir,
Dizer **larachas**, folgar.

Estão ali sepultados
Filhos, pais, avós amados,
Tantos sonhos e alegrias!...
Cinzas dos entes queridos
Por quem soltamos gemidos
Desde os seus últimos dias.

Tenham vergonha e critério!
Visitem o Cemitério
Com respeito e comoção.
O recinto é de saudade,
De luto e de caridade,
De dor e meditação.

Senhoras, levai um véu,
Homens, tirai o chapéu
No forte portão de entrada,
E nesses túmulos de amores
Desfolhai lindas flores
Com a alma ajoelhada.

Não deixeis as **castanheiras**
Fazer ali **grossas** feiras
Nesse doloroso dia.
Que não se transforme agora
Um local onde se chora
Em largo de ROMARIA.

Darmoa

A Viela da Arrochela

Apesar de todas as medidas tomadas há tempos pela Câmara Municipal, a antiga Viela da Arrochela, no centro da cidade, continua a oferecer-nos um aspecto desolador.

A qualquer hora do dia ou da noite há pessoas que ali vão servir-se das paredes para mictório, o que é simplesmente vergonhoso e nos faz corar aos olhos dos estranhos.

De aspecto indecente, a Viela da Arrochela cheira muitíssimo mal a quem por ali passe e é necessário, pois, pôr termo mas sem perda de mais tempo a esta porcaria.

Ou se evita o espectáculo degradante da viela imunda ou deve a mesma ser encerrada quanto antes a bem da moral e da higiene.

O AZEITE

Informou o «Diário de Lisboa»:

«Em 1945-46 Portugal ainda exportou — para colónias e pouco mais — um milhão e meio de litros de azeite, mais do que exportou nos dois anos reunidos de 1943-44 e 1944-45».

Vária

Lamentáveis erros

são os que infestaram a *Vária* do número passado: a Vereação da Câmara, que trata da *Criação dos Enjeitados*, teve lugar em *10 de Dezembro de 1707*, como, e por excepção em letra clara e legível, estava no original, e não duzentos anos depois em 10 de Dezembro de 1907, como saiu. Outro foi a omissão do nome do autor do trecho — *Do Porto a Guimarães* —, o Sr. *José Inocêncio da Silva*. Omissão, dizemos, pois assim estava indicado no original.

De *Augusto Morna* (antigo escolar de medicina em Coimbra):

O Mondego, rio da lenda,
Passa na Portela a cantar;
Sorri aos pés de Coimbra,
Parte, chorando, prò mar.

Assim é a nossa vida,
O' rio das mansas águas!
Também chegamos cantando,
Partimos cheios de mágoas.

Guimarães em Setecentos

Ano de 1707.

Repartição de 30.000 copas de palha, lançada às Freguesias do Termo de Guimarães — «p.ª levarem a Praça de Monção».

S. Tiago do Couto de Romfe, 400; S. Mamede de Vermil, 300; Creixomil, 400; Castellãos, 430; S.ª Crest.ª de Longos, 600; Garfe, 700; Travaços, 590; Villarinho, 700; S.ª Eulalia de Barrosas, 760; Sarafão, 800; V.ª Cova, 480; S. João de Ponte, 300; Faramentãos, 210; S. Miguel das Caldas, 410, S. Trocato, 450.

De *Fernández Flôrez:*

«A chuva, meus amigos, é a noiva do vento, Tem corpo largo e flexível, feito de fios de água, e gosta de ser cingida por ele, e dobrar-se e girar em dansa louca. O vento é músico prodigioso e inventa estranhos instrumentos de tudo quanto sôbre a terra encontra. Aparece e tudo se põe a silvar em tons diversos, como se obedecesse, tremendo, a forças poderosas. E, entre os fortes braços do furacão, a chuva vai e vem, redemoinha e junta ao concerto um rumor, como se arrastasse na dansa uma longa cauda de seda. Quando o vento não aparece, a chuva fica triste, como namorado que espera em vão. Cai fracamente, aborrecida, e até a ouvimos chorar o seu abandono.»

De *James Hilton:*

Tinha, às vezes, a impressão de que as palavras oferecem uma mera *exactidão de superfície*, que era, ao mesmo tempo, uma ilusão e um perigo».

De *Machado d'Assis:*

«Há ideias que são da família das moscas teimosas: por mais que a gente as sacuda, elas tornam e pousam.»

*

Serafim, personagem de um conto de *Ramalho Ortigão*, era sirgueiro e capelista. Em vez de tabuleta, à porta, pendurava os chapéus, as carapuças, os sapatos de ourelo e a meada de rosários. E *Ramalho* escreve: «Os homens como Serafim não se atabuletam; são como os grandes livros que não têm prólogo».

Está concluído o Estudo do Plano de Urbanização

Segundo informações fidedignas já se encontra concluído o estudo do Plano de Urbanização da cidade de Guimarães, feito pelo distinto urbanista Moreira da Silva.

Como este estudo era aguardado com o mais vivo interesse por todas as pessoas que desejam ver a cidade progredir, fazemos votos porque a sua aprovação se faça o mais depressa possível para que possa entrar em execução.

Há inúmeras pessoas que desejam construír prédios e não o fizeram ainda por falta de terrenos. Parece ter chegado o momento oportuno de por-se termo a tamanha *dificuldade* a qual imenso tem contribuído nos últimos tempos para agravar o já sério problema da habitação em Guimarães.

O Plano de Urbanização estava sendo aguardado, há um ano a esta parte, com o mais justificado interesse por toda a gente.

E como finalmente o mesmo se encontra concluído, damos os nossos parabéns à Câmara Municipal e a Guimarães, fazendo votos porque se comecem em muito breve a colher os prometidos e ambicionados benefícios de tal empreendimento.

Grandeza e Miséria da Imprensa Provinciana

A acção de Luís Barradas (Almedina), secundada pelo «Diario de Notícias»

Com a devida vénia, transcrevemos de «O Almonda», de Torres Novas:

Em consequência das ideias aqui expostas no nosso número anterior, em transcrição de um artigo de Luís Barradas (Almedina), acabamos de ler em o «Diário de Notícias» de 24 p. p. um fundo que vem corroborar, com a autoridade do diário lisboeta, as considerações feitas.

Ali se faz justiça à acção da Pequena Imprensa, que se tem batido galhardamente em todos os campos, desde o campo social até ao da pura cultura intelectual.

Os pequenos jornais eram tidos outrora como simples órgãos de soalheiro, interessando-se apenas pelo que se dizia na botica local e dando largas às mexeriquices de bairro.

Todavia, quem tiver acompanhado de perto a acção desenvolvida pelos jornais provincianos no terreno das ideias e na defesa dos interesses nacionais, não pode deixar de ver que, presentemente, esses modestos semanários são prestimosos obreiros a quem muito se deve.

O seu âmbito de acção saíu dos limites da vila ou do concelho, para se fazer sentir na vida nacional, como verdadeiros condutores da opinião pública.

Eles estão em condições especiais para poderem exercer a sua função directiva, porque estão em contacto permanente com o povo e podem, por isso mesmo, conhecer-lhe as necessidades, as aspirações e os direitos.

A-pesar-disso, não se tem feito a devida justiça a estes modestos obreiros sociais.

As dificuldades de toda a espécie que têm de vencer são enormes, e a protecção por parte dos poderes públicos, nula.

Vivendo únicamente dos escassos recursos das assinaturas e dos anúncios, (os que os têm), são forçados a fazer verdadeiros jogos de equilíbrio, para se manterem...

Muito nos regosija verificar que a acção dos semanários começa a ter quem a compreenda e lhe faça a devida justiça.

Só resta que também se lhes preste o auxílio a que tem direito, pelos bons serviços que dispensam à causa nacional, que é a causa de todos.

No meu Cantinho

Eu não sei se o meu Alberto já algum dia me ouviu dizer que eu fazia juízos temerários.

Pois é muito verdade que os faço.

E então agora trago há dias na mente um que me apoquenta a valer. Até me parece que foi ele que me forçou a tomar digitalina.

Eu vou já a tentar a explicação.

Entre os actuais Paladinos da Língua eu adoro as canseiras de Vasco Botelho de Amaral.

Apareceram, há semanas, as suas **Subtilezas, Máculas e Dificuldades da Língua Portuguesa.**

O nome é compridote, mas é assim.

Ora nestes tempos miudinhos em que tão boa gente usa oportunamente as formas compostas *por que* e *por quê*, eu estranhei que o meu queridíssimo Linguista usasse o *porque* de velhos tempos nas páginas 117, 121, 172, 215 e 236, e o *porquê* nas páginas 84, 86, 118, 147, 170, 190, 224 e 235.

E o meu juízo temerário e ousado e atrevido é pensar que o eminente Filólogo pratica assim, levado pelo inglês e pelo francês em casos tais.

De facto Londres e Paris não se prestam às nossas maneiras de distinguir.

Teremos no Mestre um inglesismo e um francesismo?

Ora aqui está o juízo temerário.

* * *

Na página 53 há um *senão* que eu preferia em duas palavras.

Na página 107 há *reune* a que falta o acento conveniente.

Nas páginas 109 e 117 há a escrita feia *lêm*.

Trabalha tanto, tanto, o grande Amigo, que os olhos não lhe consentem prender-se com minudência tanta.

Mil desculpas a tanto mal dizer!

G.

XAVIER — XAVIER
E' o mesmo que dizer
PARAISO DAS MEIAS.

Um pedido legítimo

Pedem-nos numerosos leitores — e porque entendemos que têm razão, aqui queremos dirigir o seu apelo às Autoridades — para que se proclame bem alto a necessidade de se pôr termo a ruídos incomodativos que por vezes se permitem nesta terra durante aquelas horas que são destinadas ao descanço de quem trabalha um dia inteiro e, quantas vezes, muitas horas também durante a noite.

Nós sabemos que este caso tem provocado frequentes protestos nos Hoteis e nas Pensões, protestos esses que também temos ouvido nos cafés e nas barbearias.

Já passou... a época de andar sem meias.
O **XAVIER** apresenta-lhe as últimas criações.

Visita do Sub-Secretário das Obras Públicas

Esteve ontem nesta didade, tendo conferenciado com o Presidente em exercício e demais Vereadores da Câmara Municipal sobre a construção de casas económicas e outras obras de interesse local, o Sr. Engenheiro José Frederico Ulrich, que se fazia acompanhar de outras individualidades e vinha da cidade de Braga, tendo depois seguido para a sede do concelho de Fafe.

Malhas para senhora, homem e criança, devem ser compradas no Xavier.

Rosas e Espinhos!

Querida Amiga:

Hoje, para sair da monotonia do costume, falar-te-ei de uma *profecia* do conhecido *Borda d'Agua*, que já conta mais de 100 anos de existência e que se orgulha de não ter faltado à verdade, a não ser quando esta lhe tem pregado a partida. E assim, isto é, continuando nessa ordem de ideias, ele anuncia para o próximo ano uma surpresa que virá revolucionar a curiosidade de muita gente e sobretudo a de todas aquelas pessoas que têm grande veneração pela qualidade da vaidade. Diz ele que *«as mulheres nascidas em 1947 serão bonitas e amáveis e gostarão de dançar»*. Estás a ver, querida amiga, que essa revelação vai ser motivo de preocupação para muitas mães e para muitos pais, com excepção, é claro, daquelas e daqueles que sempre se conformam com a vontade da Providência e que, por isso, não manifestam qualquer interesse por tudo quanto possa constituir indícios de vaidade. Pelo contrário, interessa-lhe mais a qualidade, muito apreciada, da modéstia, uma vez que esta não fica mal a ninguém. De facto, a modéstia ou humildade não humilha, seja quem for, outrotanto não se podendo afirmar da vaidade, perante a qual se ridicularizam muitas pessoas, sob diferentes pontos de vista, como deves ter constatado. Eu, por exemplo, prefiro que me censurem por ser humilde, porque, para mim, essa censura representa, pelo menos, a certeza de eu possuir essa virtude, que muito prezo. Nada, absolutamente nada, pois, me obrigará a substituir a minha simplicidade ou modéstia pela qualidade antónima desta e, em virtude desta minha intenção, nada me obrigará também a ligar a menor importância à citada profecia do *centenário Borda d'Agua*. Não sou pessoa que se deixe sugestionar com facilidade, nem tão pouco pertenço ao número das que acreditam em crendices. Sigo o caminho que a minha consciência e o meu cérebro me indicam, embora, algumas vezes, com a prévia certeza de encontrar alguns obstáculos. No entanto, vejo me sempre amparada pelo exemplo das pessoas que consideram a sua vida valorizada exactamente por não terem sucumbido mediante obstáculos encontrados no caminho por onde têm seguido. Essas pessoas, com as quais nunca se poderá deixar de contar, merecem-nos, sem dúvida, o nosso respeito e a nossa simpatia, porque são incapazes de não cumprir os seus deveres, assim como de deixarem de manter a sua palavra honrada e digna, quaisquer que sejam as circunstâncias da sua situação de submissão ou de independência. Essas, muito dignas da minha admiração, pensarão como eu acerca das *charlatanices* do *Borda d'Agua* e *quejandas* e da sua pseudo faculdade de adivinhar ou descobrir os segredos do futuro. Infelizmente, boa amiga, haveria muitas considerações a fazer neste capítulo, mas não desejo importunar-te mais. A propósito da referida profecia do *Borda d'Agua*, procurei colocar a vaidade e a humildade nos seus devidos lugares e com isso me dou por satisfeita. Assim pudesse ver satisfeitas todas as minhas aspirações e as das minhas amigas. Porém, contentemo-nos com a confiança na vontade de Deus! Desejando a continuação da tua felicidade, beija-te e abraça-te a

Tua sincera amiga

23/10/1946.

Maria Margarida.

GUERRA AO FRIO

Camisas, blusas, gilets de lã;
Pijamas, camisolas, ceroulas de lã;
Meias, peúgas e polainitos de lã;
Fatinhos de lã, lãs em fio

o melhor sortido só na

Camisaria Martins
A CASA DAS MEIAS.

Um ciclista

atropelou um negociante que faleceu pouco depois

Por ter sido atropelado por um ciclista próximo da Vila da Lixa, veio a falecer, pouco depois do acidente, na terça-feira passada, no Hospital da Misericórdia de Felgueiras, o Sr. José Jerónimo, casado, de 58 anos de idade, negociante de gados, residente no lugar das Chãs da freguesia de Atães, deste concelho.

O extinto, muito conhecido e estimado, era cunhado do nosso prezado amigo Rev. João de Oliveira, muito ilustrado Abade da freguesia de S. Romão de Mesão-Frio a quem, assim como à restante família dorida apresentamos condolências.

O cadáver do desventurado comerciante foi removido para a freguesia de Atães onde o funeral se realizou, com numerosa concorrência, na sexta-feira última.

A Estação do Correio

Estão bastante adiantadas as obras da nossa Estação do Correio e Telégrafo, devendo começar a funcionar ainda este ano as novas e modelares instalações, o que representa um melhoramento de que a nossa Terra estava necessitada já, atento o seu valor comercial e industrial e, consequentemente, o extraordinário movimento que se nota todos os dias naquela Repartição.

Regozijamo-nos, pois, em constatar o incremento que vão tomando as obras do edifício dos Correios e só temos a lamentar que, falando em correio, tenhamos de continuar a *gramar* a indecente carroça e o lazarento burro que dêsde há muito e contra o desejo de toda a gente continuam a fazer o serviço da condução das malas para a estação.

Bem sabemos que isto não se passa só por aqui, mas o que é certo é que já vai sendo tempo de se pensar em modernizar aquele serviço. E, a propósito, transcrevemos do nosso colega *Diário do Alentejo* o seguinte que remata um queixume idêntico ao nosso:

«...Apenas nos cabe dizer, como simples informação que parece perfeitamente alheia a tudo isto, que somos informados de que a Administração Geral, de Lisboa, está procedendo à venda de «fourgonetes» ligeiras que considera antiquadas e que pretende substituir por outras mais modernas».

CORTEJO DE OFERENDAS

Em Lordelo, importante freguesia que há três anos tão galhardamente se apresentou, em Vizela, Guardizela, Candoso e outras localidades, trabalha-se com ardor para que o «Cortejo das Oferendas» de 9 de Novembro próximo seja uma nova manifestação de incomparável caridade do povo de Guimarães.

Em S. Jorge de Seiho, Moreira de Cónegos, Serzedelo e Gondar, que se vêm assoberbadas com enormes despesas, no ano corrente, por causa da construção de novas igrejas, nas duas primeiras, de um salão e da residência paroquial, nas outras duas, são as mais abastadas pessoas dali que tomam sobre si o encargo de contribuír para este «Cortejo», que só passados quatro anos tornará a realizar o Centro a que pertencem.

Sabemos que alguns cavalheiros, industriais e proprietários das referidas freguesias, enviaram já ou vão remeter em breve à Comissão Central os seus generosos donativos.

A Providência Divina se encarregará de recompensar a sua magnanimidade.

E os doentinhos do nosso Hospital da Misericórdia, os órfãos de S. José e de Santa Estefânia, bem como os pobres e velhos das outras instituíções terão em 9 de Novembro um novo e prestante auxílio, que será suavizar a sua desventura.

Honra a Guimarães!

Arcipreste de Guimarães

Passou no pretérito dia 13, mais um aniversário sobre a posse do ilustrado Sacerdote Rev. João da Cruz Magro no lugar de Arcipreste de Guimarães, que tanto tem sabido prestigiar.

Por esse motivo e embora tardeamente apresentamos respeitosos cumprimentos ao virtuoso sacerdote, fazendo votos pela continuação de sua preciosa saúde.

FUTEBOL

O Vitória bateu o Sporting de Fafe por 9-4

No seu jogo com o Sporting de Fafe, no campo deste, o Vitória parece ter triunfado com relativa facilidade. E dizemos parece, pois motivos imperiosos não nos permitiram assistir ao encontro. Uma circunstância, porém, nos feriu mais uma vez a atenção: Foi o resultado. Na verdade aqueles 9-4 não nos soaram bem, e atestam a deficiente actuação que se vem notando na extrema defesa, sector que não está a corresponder como seria para desejar, pois no campeonato em curso tem consentido demasiadas bolas, sendo estes quatro tentos — sofridos perante uma equipe de recursos modestos, como é presentemente o Sporting Club de Fafe — muito elucidativos.

Cumpre, portanto, a quem de direito remediar o mal, chamando a ocupar os postos quem melhor seja capaz de o fazer.

O *cartaz* de qualquer jogador, quando o mesmo não está em forma, não chega para neutralizar a acção do adversário.

* * *

Para início da segunda volta da presente prova, encontram-se hoje na «Amorosa» o Vitória e o Famalicão, representantes da região no futuro Campeonato Nacional.

Dada a posição que os grupos ocupam na prova em curso e ainda a supremacia que cada um há-de querer alcançar, a luta vai revestir extraordinário ardor e deve ser presenciada com enorme interesse.

Que ela decorra de molde a honrar os contendores e o Desporto, são os votos que fazemos.

J. G. F.

Quer ter os pés quentes?

Compre o calçado de agasalho na CAMISARIA MARTINS:
Botas forradas a pele de coelho;
Sapatos em flamon inglês;
Pantufas com piso de borracha;
Botas altas e galochas.

Camisaria Martins
a CASA DAS MEIAS.

Uma novidade de sensação

Já se vendem em

GUIMARÃES

os admiráveis produtos

WYLER'S

mundialmente conhecidos, que resolveram, em boa parte, na AMÉRICA e nos paises mais batidos pela guerra, o problema alimentar

A grande novidade que temos hoje a dar ao público e não deixará de causar a alegria das donas de casa é de quantos têm de pensar na alimentação de sua família, é a de que já se vendem em Guimarães livremente, os magníficos e acreditadíssimos **Produtos Wyler's**, que na América e noutros grandes países contribuiram para a solução do problema alimentar.

Que são os **Produtos Wyler's**? São uma alimentação excelente, quer pelo seu poder nutritivo, quer pelo seu admirável sabor. Estão já preparados para serem cosinhados. A sopa mixta de legumes, por exemplo, contém: ervilhas verdes, ervilhas amarelas, arroz, massa americana, feijões prèviamente cosidos, cevadinha, extracto Wyler's, tomates, batatas, cenouras, alpa, cebolas, lentilhas, feijões de soja, alho, glocone, sal e temperos.

Cada pacote dá 8 sopas.

Pode dizer-se que lá fora já está divulgado este processo alimentar, tendo dado os melhores e mais consoladores resultados. E' realmente cómodo, prático e económico, estando ao alcance de todas as bolsas, mesmo das mais modestas. A sopa de galinha tem ainda vitamina B. Por aqui se pode calcular o seu enorme poder de nutrição.

Os produtos **Wyler's** não necessitam de sal, de azeite e de condimentos. Preparam-se ràpidamente e são extraordinàriamente agradáveis.

Por isso dizemos que os vimaranenses vão rejubilar com a boa notícia que lhes damos.

Livros & Jornais

A Mulher Indu = por *Telo de Mascarenhas*

No Pórtico, diz o autor: «No intuito de difundir o património espiritual da India, dou à publicidade este modesto feixe de ensaios, breves e singelos, sem a preocupação nem a pretensão de ser erudito, e elaborados pelo meu espírito sedento das maravilhas da arte e da literatura do meu distante País.» conseguiu plenamente os seus fins. A India está cheia de encantos e belezas e parece que quanto mais as contemplamos mais os nossos olhos ficam maravilhados. Telo de Mascarenhas, num estilo que não cheira nada a «preciosismo» mas que revela emoções fortes, fala-nos da mulher indu, da música, da dança, do teatro, da titeratura erótica e jurídica da India. Apresenta alguns perfis de mulheres, tais como, de Sitá, Savitri, Danayanti, Sakuntalá, Miralay, Sarajini Nadu. Verifica-se que a mulher indu, culta ou não culta, da alta sociedade ou da classe popular, pretende apenas isto: viver para o seu lar. Sob este aspecto, quantas leis não podia ditar o Oriente ao Ocidente! Veja-se esta confidência amorosa de Sitá ao seu esposo Râma, numa hora em que a adversidade lhes bateu à parta: «Eu irei para toda a parte para onde tu fores, ó meu querido esposo; separada de ti, não quero habitar o próprio céu, nobre descendente de Ragu. Tu és o meu Senhor e o meu Rei, o meu Guia e o meu Deus. Irei na tua companhia habitar a floresta densa e impenetrável; caminharei adiante para te abrir caminho, pisando com os meus pés as altas ervas e as silvas espinhosas. Para uma mulher de bem, não é o pai, não é o filho, nem o seu próprio coração que fazem lei, mas o esposo. Que felicidade para mim poder viver contigo nas florestas cheias de sombras, impregnadas dos perfumes mais variados! Milhares de anos decorridos junto de ti serão para mim como um só dia. O paraiso sem ti seria para mim um lugar odioso; o inferno, se nós o compartilharmos juntos, será para mim o paraiso, ó meu querido esposo.» No ensaio sobre o teatro podemos colher conceitos como este, que Telo de Mascarenhas, por sua vez, auferiu do livro «Patanjâli»: «Qando a mulher de um actor aparece em cena, perguntai-lhe: De quem és tu? Ela responderá: — Sou tua.» Ou ainda: «As actrizes são como as vogais que se metem com qualquer consoante.» *A mulher indu* é um livro de ensaios que a pena culta de Telo de Mascarenhas burilou com gosto, competência e propriedade. (Colecção Cultura—Editorial Gleba, L.ª—Lisboa).

A Sinfonia Fantástica = por *César Petrescu*

Este romance fala-nos da vida tal qual ela é — com as suas dores, os seus espinhos, os seus desenganos, as suas aflições. Quanto mais inteligente mais atormentado é o homem na vida. Gregório Stolnicu era um sábio, apresentado pelo autor como o filólogo mais ilustre da Roménia. Enquanto viveu para a ciência, enquanto fazia conferências, não teve grandes dissabores, porque o sábio só pensa em ser mais sábio ainda, até à hora em que uma faúlha trazida pelos ventos do Acaso lhe mostre uma grande fogueira que se ateia perto, sem que desse por tal, tão embebido se manteve nos seus sonhos intelectuais. A mulher para satisfazer a sua vaidade e o seu orgulho feminino não precisa de um homem culto ou talentoso. Bastam-lhe os predicados da ocasião e os sortilégios da imaginação, cedendo ao que lhe parece melhor. Ela é mais sensibilidade do que inteligência. Eis do que trata este romance. E' um romance vivo, um romance da actualidade. Muitas vezes confrange-nos, outras revolta-nos. Compreendemos que está escrito por mão de mestre, que é mesmo assim. Quando um homem como Gregório Stolnicu duvida da mulher e confirma as suas dúvidas, quando olha para o filho ou filhos e os julga não seus mas de amantes, sente horror da vida e das duas uma: — ou dá em doido ou espera que uma pistola o liberte da deshonra. César Petrescu viu bem o seu romance. E' um caso da sociedade que a sua pena disseca com primor. (Trad. de Rogério Claro e Colecção «Romancistas de Hoje» editada pela *Gleba, L.ª* — Lisboa).

Mataram uma mulher = por *William Forst*

A Editorial Gleba, que tantas obras boas tem trazido para o nosso mercado livreiro, iniciou agora uma nova colecção intitulada «Novelas Policiais». A Gleba vai assim espalhando e ampliando a sua acção e ninguém pode negar-lhe os encómios justos a que tem direito, pois podem nem todas as obras traduzidas ser maravilhas, mas o que é inegável é que, de entre elas, algumas há que são autênticas jóias literárias. Esta novela que temos na nossa frente agrada pela síntese e pelo enredo e tem a vantagem de levar o leitor interessado até à última folha. Apareceu, morta, no jardim, a mulher de um banqueiro. Requisitada a polícia, começam as investigações e, como não dão os frutos desejados, logo nos primeiros dias, resolve o banqueiro pedir outro agente que fosse mais activo. Entretanto, Edgar Morris já estava senhor de todo o crime. Quem foi o assassino?! O jardineiro, o pintor Karle Stone ou o amante da mulher de Harry? O que faz no castelo Morgan Parce, amigo de Stone e chamado por este, que quer passar também por pintor? Como acima dissemos, é uma novela que agrada e cujo interesse aumenta gradualmente. Tem uma ou outra deficiência própria do género, mas nem por isso a obra, no seu conjunto, perde o valor. (Trad. de J. S. Romão e ed. da *Gleba, L.ª* — Lisboa).

Livros para a Instrução Primária = pelo prof. *Janeiro Acabado*

Recebemos os seguintes livros para uso das crianças da intrução primária, em cuidadosas e boas edições da Livraria Gomes & Rodrigues, L.ª, de Lisboa: *História de Portugal, Geografia, Ciências Naturais, Gramática Portuguesa, Atlas Escolar de Geografia* e um *Caderno Escolar «Monumento»*. Adoptando o aforismo chinês de que «uma figura diz-nos tanto como dez mil palavras», estes livros encontram-se profusamente ilustrados — o que é um precioso auxílio para os estudantes das primeiras letras. Estes livros apresentam matéria bastante desenvolvida e são a todos os títulos recomendáveis. Se os professores ensinarem e fizerem compreender aos alunos os assuntos tal qual se encontram tratados nas edições do Professor Janeiro Acabado, estes ficarão senhores de elementos suficientes para singrarem nos cursos superiores. Muitas vezes, as dificuldades que os estudantes deparam no liceu são provenientes das deficientíssimas luzes que adquiriram na instrução primária. Os pais nunca se devem esquecer de que é impossível a construção de um grande edifício se não se tiverem feito para tal as convenientes e imprescindíveis bases. Para o edifício intelectual são necessárias também as bases. Achamos, pois, nosso dever recomendar os livros supra-mencionados tanto aos professores como aos alunos. O professor Janeiro Acabado merece parabéns pela maneira e competência com que escreveu estes livros. Qualquer um deles foi feito sob as melhores direcções didáticas e, assim, está bem patente a sua utilidade.

(Edições da *Livraria Gomes & Rodrigues, L.ª* — Largo da D. Estefânia, 17/22, Lisboa).

F. T.

Siga o nosso conselho

Quer uma gabardine?
Uma trincheira?
Uma Zambrene?
Não compre sem ver a marca EAGLE a melhor e de mais perfeito acabamento, cores garantidas. Vá à

Camisaria Martins
a CASA DAS MEIAS.

A PREVIDENTE

Associação de Socorros Mútuos

SÉDE:
Rua dos Clérigos, 46-2.º
PORTO

Telefone, 5872

Subsídios de sobrevivência de 5 a 25 contos

Subsídios subscritos .	22.657.000$00
Reservas matemáticas .	4.259.971$81
Fundos da Associação .	5.487.473$26

EDITOS

Tendo falecido no dia 18 do mês de Abril do corrente ano, sem declaração testamentária, o associado n.º 1.061, Fernando Francisco Fernandes, residente que foi na cidade de Guimarães, a Direcção desta Mutualidade faz público que correm éditos de 15 dias a contar da data desta publicação, convocando a habilitarem-se as pessoas que se julguem com direito ao subsídio deixado pelo falecido associado.

E' requerente sua filha Belarmina Mendes Vieira, a qual se julga com direito ao referido subsídio, de harmonia com o disposto no § 3.º do artigo 11.º dos estatutos em vigor.

Porto e Secretaria de «A Previdente (Associação de Socorros Mútuos), 24 de Outubro de 1946.

O Secretário da Direcção,

Manuel Augusto Vaz.

Sócio representante em Guimarães:

296 **Alberto Gomes Alves.**

da cidade

Diversas Notícias

Falta de géneros

Continua a sentir-se a falta da distribuição de géneros à população. O azeite e o arroz não têm sido distribuídos e quanto a bacalhau verifica-se que apenas 400 gramas são atribuídas a cada pessoa.

Câmara Municipal

A Câmara Municipal de Guimarães, em sua sessão de ante-ontem, aprovou o 2.º orçamento suplementar para o corrente ano.

Exposição

Tem sido muito apreciados os trabalhos que o conhecido Pintor Francisco Maia tem em exposição na sede da Junta de Turismo, muitos dos quais já foram adquiridos.

Pela Indústria de Calçado

O Delegado dos Industriais de Calçado no Concelho de Guimarães, Sr. António da Fonseca Ferreira, entregou ao Sr. Governador Civil do Distrito uma exposição, em que salienta a muita necessidade de aumento no calçado, por motivo do recente acréscimo de matérias primas, criado por despacho do Sr. Ministro da Economia de 9 do corrente mês.

Nessa exposição pede ao Chefe do Distrito a sua valiosa interferência junto daquele membro do Governo no sentido de lhes ser aumentado proporcionalmente o preço fixado na tabela de calçado.

De esperar é que este aumento seja tomado na devida consideração visto que, com a presente tabela de curtidos se torna impossível o fabrico de calçado pelos preços actualmente em vigor.

Por especulação

As firmas Fernandes & Pacheco, Ld.ª; Pires, Mendes & Pereira e José de Freitas & Pinto, industriais de calçado, nesta cidade, apresentaram queixa na I. G. A. contra a Companhia Nacional Mercantil, com armazém de solas e cabedais na Rua de Santo Ildefonso, da cidade do Porto, por especulação nos preços de sola que às referidas firmas havia sido condicionada, antes da subida de preços, na tabela dos curtidos.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

CAVALHEIRO precisa... de uma linda camisa, gravata e bons agasalhos. Aonde comprar? Já sabe, no **XAVIER.**

Vida Católica

Decorreram imponentes as solenidades em honra da Padroeira, realizadas na Freguesia de S. Pedro de Azurém — Estiveram muito concorridas e foram revestidas de muito esplendor as solenidades realizadas em honra de Nossa Senhora da Conceição, em comemoração do Tricentenário do seu Padroado, na freguesia de S. Pedro de Azurém e que concluiram no domingo com uma vistosa procissão e com a solene Consagração a Virgem, actos a que presidiu o Rev. João da Cruz Magro, Arcipreste de Guimarães.

A procissão atravessou as ruas da cidade a caminho da linda capelinha de Nossa Senhora da Conceição, nos subúrbios desta cidade e foi abrilhantada pela reputada Banda do Pevidém. O mau tempo que naquele dia se fez sentir prejudicou bastante essa manifestação de fé.

Santa Luzia — A Mesa da Irmandade de Santa Luzia, erecta no templo de S. Dâmaso e que é presidida pelo Sr. Jerónimo de Almeida, resolveu festejar a sua Padroeira com a costumada solenidade, no dia 13 de Dezembro, para o que vai dirigir convite a um distinto orador sacro.

Pede-nos a Mesa para tornar público que a pessoa encarregada do costumado peditório para custear as despesas da festa, percorrerá os subscritores a partir de breves dias e depois das 17 horas, assim como aos domingos, por serem estes os momentos que os seus afazeres profissionais lhe permitem desempenhar-se de tal missão.

Festa de Cristo Rei — Realiza-se, hoje, na paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, a festa anual em honra de Cristo Rei, que constará de diversos actos religiosos durante a manhã e a tarde, com a assistência dos Organismos da Acção Católica.

Mês das Almas — No próximo dia 1 de Novembro iniciam-se, em diversos templos da cidade, os piedosos exercícios do Mês das Almas.

Fiéis Defuntos — No dia 2, às 9 30, celebrar-se-á um terno de missas, pelas almas, no templo da Misericórdia.

No mesmo dia e nos templos da cidade serão resados ternos de missas a diversas horas.

Um conselho:

Para qualquer dificuldade no seu vestuário consulte a Casa **XAVIER** e não se arrependerá.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Benjamim Pereira Mendes

Vitimado por uma doença que não perdoa e ainda novo finou-se o Sr. Benjamim Pereira Mendes, cunhado dos nossos prezados amigos Srs. João da Mota Ribeiro, estimado funcionário da Secção dos Impostos da Câmara Municipal, Adélio Plácido Pereira e António da Fonseca Moreira; tio da esposa do também nosso prezado amigo Sr. João Augusto Passos, conceituado armador, tendo-se efectuado o seu funeral ante-ontem de manhã, com numeroso acompanhamento para o Cemitério de Atouguia.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

Hoje, dia 27, os nossos queridos amigos srs. Dr. Américo Durão, distinto Poeta e nosso ilustre Colaborador, residente em Lisboa e Dr. Alberto Ribeiro de Faria, distinto médico vimaranense e Director Clínico do Hospital da Misericórdia; no dia 28, as sr.as D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, Esposa do Sr. Presidente da República; D. Maria da Conceição Lobo Machado de Melo Sampaio Abreu Coutinho, Viscondessa de Paço Vitorino, D. Emília da Natividade da Silva Basto, D. Ana Augusta Mendes Ribeiro e Mademoiselles *Jaquelina Monteiro Dias de Castro, Ludovina Virgínia de Barros Araújo e Maria Adelaide Ribeiro Vieira de Andrade; no dia 29, a sr.ª D. Custódia Ribeiro de Faria Martins, veneranda mãe dos nossos queridos amigos srs.: António Faria Martins, Joaquim Faria Martins, Dr. João Faria Martins, Alfredo Faria Martins, Bernardino Faria Martins e José Faria Martins e das esposas dos também nossos prezados amigos srs. Eugénio Teixeira Leite Basto, Dr. João Fulálio de Almeida e António J. Gomes Cerqueira; a menina Maria Antónia, filhinha do nosso prezado amigo sr. António Simões e de sua esposa, e a sr.ª D. Emília de Oliveira Felix Pereira, esposa do nosso prezado amigo sr. José Maria Felix Pereira; no dia 30, a sr.ª D. Deolinda Pereira dos Santos; no dia 31, o nosso bom amigo sr. José Octávio Fernandes Serrano de Fernandez Mayor; no dia 1 de Novembro, a sr.ª D. Adelaide Rosa de Castro, o distinto estudante sr. José Veloso, de Lisboa, filho do nosso prezado amigo sr. Aníbal José Veloso, conceituado comerciante na capital e* Mademoiselle *Maria Eduarda Pedrosa Machado, filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Eduardo Rodrigues Machado, de Lordelo; o menino José Manuel da Silva Gomes, filho do sr. José Gomes e da sr.ª D. Maria Amélia da Silva; no dia 3, a sr.ª Dr.ª D. Albertina Pereira Mendes Fernandes, esposa do nosso prezado amigo e distinto oficial do exército sr. Cap. Francisco Martins Fernandes, e os nossos prezados amigos srs. Dr. João Fernandes de Freitas, distinto clínico e José Alves de Sousa.*

— Também faz anos no dia 27 a sr.ª D. Maria Fernanda Albuquerque de Oliveira Pires, filha do nosso bom amigo sr. José de Oliveira Pires e de sua esposa a sr.ª D. Lúcia Albuquerque Pires.

— Fez anos no dia 22 o nosso prezado amigo sr. Joaquim Bastos Monteiro, personalidade em destaque, residente no Porto e que tem dedicado a sua vida a segurar o valor da vida alheia, precaução admirável, tão desprezada ainda entre nós, infelizmente.

A todas as senhoras e cavalheiros apresenta "Notícias de Guimarães„ os mais respeitosos cumprimentos com os votos de muitas prosperidades.

Partidas e chegadas

Regressou de Pebane (Africa Oriental Portuguesa), onde há bastantes anos se encontrava em serviço comercial, o nosso querido amigo e conterrâneo sr. António de Almeida que no meio vimaranense e mercê das suas excelentes qualidades de trabalho e de inteligência conta as maiores simpatias.

— Do seu Palacete das Pedras Salgadas e acompanhado de sua esposa, regressou a Lisboa, o ilustre escritor e nosso querido amigo sr. Dr. Nuno Simões.

— De Paços de Ferreira, regressou ao Porto, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Joaquim Ferreira Torres.

— Com sua esposa, regressou da Serra da Estrela o nosso prezado amigo e muito digno Chefe dos C. T. T. de Guimarães, sr. Julião Carneiro da Silva.

— Com sua esposa, regressou de Lisboa, o nosso amigo sr. Alberto Paços Falcão.

— Acompanhado de sua esposa regressa àmanhã a Lisboa o sr. Capitão do Estado Maior de Artilharia, João de Paiva de Faria Leite Brandão.

— Acompanhado de suas esposa e cunhada regressou ao Porto o nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto da Costa.

— Com sua esposa regressou das suas propriedades de Nespereira o nosso querido amigo e distinto Advogado sr. Dr. João Rocha dos Santos.

— Com sua família, regressou das suas propriedades de Arões, o nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins Campos.

Luís Alijó de Lima

Após uma curta estadia nesta cidade, onde veio de visita a sua família, partiu para Lisboa devendo regressar hoje, por via aérea, ao Rio de Janeiro, o nosso prezado amigo e antigo comerciante nesta cidade, sr. Luís Aliló de Lima, a quem um grupo de dedicados amigos ofereceu na semana finda um jantar íntimo no Hotel da Penha, e que, na companhia do seu e nosso estimado amigo sr. Alberto Larangeiro dos Reis, teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o que nos cumpre agradecer.

Fazemos votos porque o sr. Luís Alijó de Lima tenha uma feliz viagem e desejamos-lhe as maiores prosperidades pessoais.

Casamento

No Santuário Eucarístico da Penha, realizou-se, na passada quarta-feira, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Emília Marques Rodrigues, gentil filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial em Pevidem sr. Agostinho Rodrigues Guimarães e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Glória Marques Rodrigues, com o sr. Faustino Carvalhal, filho do sr. Joaquim Carvalhal e de sua esposa a sr.ª D. Rosalina Ferreira Neto.

Foi celebrante o nosso prezado amigo e ilustrado Reitor da freguesia de Serzedelo, rev. Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, amigo íntimo da família dos noivos que, na altura própria, dirigiu àqueles uma brilhante alocução.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios maternos o nosso prezado amigo e importante industrial em Covas sr. Vital Marques Rodrigues e a sr.ª D. Maria de Jesus Marques Rodrigues Cardoso e, por parte do noivo, seus pais.

Conduziu as alianças a interessante menina Maria de Jesus Rodrigues Larangeiro e serviram de caudatárias as meninas Odette Rodrigues Ribeiro de Abreu e Maria José Rodrigues de Almeida, primas da noiva.

Após a cerimónia religiosa, que se fez revestir de muita solenidade, foi servido a todos os convidados, no Hotel da Penha, um primoroso lanch, *que muito honrou a hoteleira.*

Ao champanhe faram levantados muitos brindes pelas prosperidades dos noivos e por suas famílias.

Na corbelha da noiva viam-se ricas e valiosas prendas, predominando as pratas que mãos felininas souberam dispor com fino gosto e arte.

Os noivos a quem desejamos as maiores felicidades, dirigiram-se ao fim da tarde para Viana do Castelo, de onde seguiram para o Sul em viagem de núpcias.

Baptisado

Na Capela privativa do Solar de Carvalho d'Arca, propriedade do nosso prezado amigo e distinto Oficial da Armada sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, celebrou-se há dias, solenemente, o baptisado do primogénito do distinto Oficial do Exército sr. João de Paiva de Faria Leite Brandão, Capitão do Estado Maior de Artilharia, e de sua esposa a sr.ª D. Vera da Sarria Brek Lany de Paiva Brandão. Foram padrinhos a avó paterna sr.ª D. Vera de Castelbranco Machado de Paiva Brandão e o avô materno sr. Coronel Alexandre de Paiva de Paria Leite Brandão.

O neófito recebeu o nome de Alexandre. Poi celebrante o Rev. Abade da freguesia de Polvoreira.

Doentes

— Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso prezado amigo e importante industrial sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães, a quem desejamos breve restabelecimento.

— Tem passado algo incomodado o nosso prezado amigo sr. João António Sampaio a quem desejamos breve restabelecimento.

— Continua bastante doente a dedicada esposa do nosso prezado Director, a quem desejamos breves melhoras.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo sr. Constantino da Costa Lameiras.

Parabens.

Dr. Alfredo Bravo
Médico

Doenças da Boca e Dentes

262

Ausente durante o mês de Outubro

Viajante, com fourgonete, conhecendo bem o Alentejo e Algarve, oferece-se para trabalhar à comissão com fazendas brancas, malhas, etc. Para informações na Rua de S. Torcato, 40. 277

ACONSELHE AO SEU AMIGO
SANODENTAL
UM CRÉME DENTÍFRICO INCOMPARÁVEL

BICAS para resinagem. Compramos quantidades. 280
Soc. Com. Olhanense, Ltd.ª—Olhão

ANÚNCIO

Faz-se público que por escritura de 18 de Outubro do corrente ano, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, pelo notário Lic. em Direito Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas no seu livro n.º 414 a fls. 99 e seguintes, foi alterado completamente o pacto social da firma Paulo & Cruz, Ld.ª, com sede na Vila das Taipas, deste concelho, com aumento de capital, entrada de novo sócio e mudança de firma, sendo sócios António Ribeiro de Abreu, do lugar da Corredoura, freguesia de S. Clemente de Sande, Paulo Machado da Silva, e Joaquim Fernandes, aquele casado e este solteiro, ambos da vila das Taipas, todos deste concelho este último que acaba de entrar para a sociedade, e que ficou constando dos artigos e condições seguintes:

1.º

A sociedade continua a sua existência jurídica, mas reger-se-á, daqui para o futuro, pelas cláusulas dos artigos que vão ser mencionados, os quais substituem inteiramente o actual pacto.

2.º

A firma passa a ser ANTÓNIO DE ABREU & COMPANHIA, L.DA, sob a qual hão-de ser praticados e efectuados todos os actos, contratos e operações sociais; a sede e estabelecimento da sociedade continua no prédio que faz esquina para a Avenida da República e Rua Reitor Antunes Machado, na vila das Caldas das Taipas, e o seu objecto é o comércio de ferragens, drogas e tecidos ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

3.º

A duração da sociedade continua por tempo indeterminado e os efeitos da presente modificação contam se a partir de hoje.

4.º

O capital social inteiramente realizado em dinheiro é de 60 000$00, sendo a cota do sócio António Ribeiro de Abreu da quantia de 39 000$00, a do sócio Paulo Machado da Silva da quantia de 18.000$00 e a do sócio Joaquim Fernandes da quantia de 3 000$00.

5.º

A gerência, dispensada de caução, compete ao sócio António Ribeiro de Abreu, tendo por remuneração o que for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º

Os documentos de mero expediente poderão ser firmados por qualquer dos sócios; os de responsabilidade, porém, nomeadamente letras e contratos, só terão validade quando assinados conjuntamente pelos sócios António Ribeiro de Abreu e Paulo Machado da Silva, fazendo-o um com a firma social e o outro com o seu apelido sob a rubrica visto, e os cheques assinados pelo sócio gerente António Ribeiro de Abreu com a firma social.

§ 2.º

E' expressamente proibido ao sócio gerente bem como aos restantes sócios assinar em nome da sociedade actos ou documentos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em letras de favor, fianças e responsabilidades; e o sócio que infringir o estipulado, além da responsabilidade pelos prejuizos que cause, perderá a favor de seus consócios os lucros que lhe deverem pertencer no ano em que cometer a infracção.

6.º

Os sócios poderão fazer suprimentos à caixa social nas condições de juro e reembolso que forem deliberadas em assembleia geral.

7.º

A cessão de cotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, a qual poderá, querendo, amortizar qualquer cota que se pretenda alienar, pagando-a pelo valor do desembolso, acrescido da correspondente parte do fundo de reserva.

8.º

A gerência é obrigada a apresentar uma escrita devidamente arrumada por pessoa estranha à sociedade, devendo os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos 5 0/0 para fundo de reserva legal, serem divididos pelos sócios na proporção das suas cotas.

9.º

Por morte ou interdição de qualquer dos sócios continuará a sociedade com os sócios sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representante do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que os represente na sociedade.

10.º

Dissolvida a sociedade, proceder-se-á à liquidação e partilha como se deliberar, salvo se algum sócio quiser ficar com o estabelecimeto social, isto é, com todo o activo e passivo da sociedade, caso em que lhe será feita a adjudicação pelo valor em que convierem. Se, porém, dois ou mais sócios pretenderem o estabelecimento haverá licitação ente eles e será preferido o que mais vantagens oferecer.

11.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência nunca inferior a 8 dias, salvo os casos para que a lei exija outra forma de convocação.

12.º

Os balanços serão fechados em 31 de Dezembro de cada ano.

13.º

Em todo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável. Ressalvam-se a entrelinha «gerente» e as palavras traçadas «continua» «seus» «e rasurei» «liquidação».

Guimarães, 25 de Outubro de 1946.

O ajudante da Secretaria Notarial,
Martinho da Silva.

Pedido de casamento

O sr. Francisco Ismael dos Santos e sua esposa a sr.ª D. Laurentina Gomes dos Santos, estimados proprietários em Mirandela, pediram ontem em casamento para seu filho o sr. Dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos, distinto Delegado do Procurador da República na Comarca de Redondo, a mão da gentil menina Maria Amélia Dias de Castro Fernandes, filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. João Mendes Fernandes e de sua esposa a sr.ª D. Maria Adelaide Dias Pinto de Castro Fernandes, já falecida, devendo realizar se em Dezembro próximo o auspicioso enlace.

Aos noivos que reunem em si as melhores qualidades para a constituição de um lar feliz, desejamos desde já as maiores venturas.

Atenção à 4.ª página

Teatro Jordão — **HOJE, às 15 e às 21 horas**

Maravilhoso espectáculo de beleza em tecnicolor **SELVAGEM BRANCA**
com MARIA MONTEZ x JONHHALL x SABU.

Quarta-feira, 30, às 21 horas:
A LAMPADA MARAVILHOSA
Deliciosa fantasia musical em tecnicolor, com **Jean Leslie e Fred Mc Murray.**

Sexta-feira, 1, às 21 horas:
TRÊS DIAS DE VIDA com **Jean Sullivan — Errol Flynn — Paul Lucas.**
Uma história empolgante e ousada...

692

CAVES DA CURIA
//
No seu próprio interesse prefira os espumantes destas afamadas Caves, as melhores e mais modernas do País.
//
REPRESENTANTE
F. F. GUIMARÃES
PRAÇA DE S. TIAGO, 34 • GUIMARÃES

AVISO ÀS EX.MAS SENHORAS

A Professora Cientista de Maçagem de Beleza-Estética pede desculpa às Senhoras que a têm procurado *para se consultarem* sobre *Beleza* e *Estética* que não as pôde receber por se encontrar ainda de cama doente.

Tem fé que a partir da próxima terça-feira já poderá continuar a receber.

Marcar a sua hora para Beleza, Estética ou Médica na *Pensão Comercial*, das 10 às 17 horas. 296

VENDE-SE

Automóvel Renault com pneus novos; bicicleta francesa em bom estado. Largo 28 de Maio n.º 1-1.º 295

Intendência Geral dos Abastecimentos

SECÇÃO DE RACIONAMENTO

Abastecimento de géneros a doentes

Segundo nos comunica a I. G. A., a partir de 1 de Novembro do ano corrente, o fornecimento de autorizações de compra de géneros para doentes obedecerá às seguintes normas:

1.º — As autorizações de compra só serão concedidas contra a entrega pelos interessados de uma declaração ou atestado subscritos por um médico. Tanto um como outro documento *deverão ser passados sob documento de honra.* Para o primeiro, o médico utilizará as folhas apropriadas em que, normalmente, redige as receitas; para o segundo fará uso de papel selado e a respectiva assinatura será reconhecida pelo notário.

2.º — Das declarações e dos atestados deverá constar o nome completo do consumidor, morada e número do boletim de racionamento, onde se encontra inscrito, bem como o grupo em que é considerado como incluído.

3.º — As declarações são de exigir para todos os consumidores incluídos nos 1.º e 2.º grupos, e para os que, sendo de incluir nos 3.º, 4.º e 5.º grupos, apresentem atestado de pobreza passado pela respectiva Junta de Freguesia, ou provem receber assistência clínica em qualquer das seguintes instituições: Associação Protectora dos Diabéticos Pobres, Assistência Nacional aos Tuberculosos, Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos, Assistência aos Militares Tuberculosos, consultas externas dos Hospitais Civis e das Misericórdias, e serviços clínicos das Juntas Gerais dos Distritos. Todos os restantes consumidores a incluir nos 3.º, 4.º e 5.º grupos, apresentarão atestado médico.

4.º — Nenhuma delaração ou atestado poderá referir-se a mais do que um consumidor.

5.º — O fornecimento de autorizações aos doentes dos vários grupos, regular-se-á, quanto aos prazos de duração provável da doença, pela forma seguinte:

a) — As declarações respeitantes ao 1.º grupo válidas para três meses pelo que, de cada vez, serão entregues autorizações válidas para aquele prazo. A concessão de géneros aos doentes dêste grupo nunca poderá ir, no total, além de 1 ano.

b) — Para declarações respeitantes ao 2.º grupo só serão fornecidas autorizações válidas para 1 mês. Desde que a doença se mantenha por mais tempo, torna-se necessário renovar o fornecimento com a apresentação de nova declaração, isto é, uma por cada período de 30 dias de doença.

c) — Se as declarações ou atestados respeitantes ao 3.º grupo nada indicarem quanto ao prazo da duração da doença serão entregues senhas válidas para 3 meses.

d) — No caso de declarações respeitantes ao 4.º grupo passadas pelos organismos de assistência indicados no n. 3.º serão entregues senhas para 6 meses. Se o consumidor apresentar atestados respeitantes ao 4.º grupo serão fornecidas autorizações para 3 meses.

e) — Tanto no caso da apresentação de declarações ou de atestados, respeitantes ao 5.º grupo, serão entregues autorizações para um mês se o médico não indicar prazo de duração da doença; para 3 meses se o médico indicar que a doença é crónica.

6.º — Os grupos continuam sendo os estabelecidos na Tabela em vigor, sofrendo as capitações de azeite uma redução de 50 %.

JARDIM UNIVERSITÁRIO DE BELAS ARTES

DELEGAÇÃO EM LISBOA
RUA DO CRUCIFIXO, 50 — 1.º E.

O Jardim Universitário de Belas Artes é uma Asssociação cultural, legalmente constituida por Alvará de 6 de Setembro de 1944, com o fim de promover e cultivar o progresso das artes, das letras e das ciências e proporcionar aos sócios casas de habitação com atelieres e outros meios materiais para cada um fazer a sua obra, num ambiente saudável de beleza, liberdade e independência.

No cumprimento da sua principal finalidade, esta Associação tem em projecto a construção duma Residência Geral ou Falanstério, à volta do qual se há-de formar a cidade cooperativa futura, com casas-estúdios independentes, armazéns, Palácio da cultura, Jardim-Escola, Ginásio e uma Casa de Saúde — para os sócios e seus filhos.

Afim de dar início ao programa de execução deste vasto objectivo, as Comissões do Jardim Universitário de Belas Artes ficaram assim constituidas: Comissão de Honra: Sua Excelência o Senhor Embaixador do Brasil, Almirante Gago Coutinho, António Ribeiro de Carvalho, António Sérgio, Aquilino Ribeiro, Prof. Dr. Egas Moniz, Gualdino Gomes, Prof. Dr. Henrique de Vilhena, Dr. Joaquim Manso, Dr. João de Barros e Prof. Dr. Reinaldo dos Santos. Comissão Administrativa: Dr. António Luís Gomes, Dr. José Eugénio Dias Ferreira e Dr. João Campos Lima. Comissão Organizadora: Pintor Guilherme Pilipe, Mário dos Santos da Silva Botas e Manuel Coelho da Silva.

Podem ser sócios do Jardim Universitário de Belas Artes, *todas as pessoas que amam ou cultivam* as artes, as letras e as ciências e, duma maneira geral, estimam a cultura como única forma do progresso. E já que todos os sócios têm direito a frequentar os seus cursos, a ter uma casa independente, a entrar para a residência geral, a hospedar-se na sua Pousada ou Hotel e a abastecer-se nos seus armazéns, a preços económicos, já que se trata, enfim, de elevar o nível cultural do País.

A cota mínima é de 10$00 mensais e a jóia é de 100$00, paga em prestações.

Os sócios, artistas e intelectuais profissionais, são, certamente, os mais interessados na construção da cidade-Jardim Universitário de Belas Artes; mas os outros sócios, os amadores da arte, das letras e das ciências, não o são menos, porque entre outras vantagens terão a de poderem hospedar-se, a preços económicos, das Pousadas do Jardim — uma em Lisboa e outra na Nazaré. Escusado será chamar a tenção para esta ideia das Pousadas, integradas nesse ambiente de cultura e recreio — necessário tanto às pessoas que habitam na Provincia e têm de passar alguns dias na capital, como aquelas que habitam na capital e têm necessidade de passar umas férias na praia, junto ao Pinhal do Rei.

Além destas regalias, todos os sócios, sem distinção, têm um desconto de 50 % nas entradas para o cinema cultural e para os concertos musicais — para o que bastará apresentar na bilheteira do teatro, onde eles se realizarem, a cota do mês anterior.

António Luís Gomes.

CHAPA GALVANIZADA

Em retalhos grandes e pequenos. Compramos qualquer quantidade.
Soc. Com. Olhanense, Ltd.ª — Olhão. 280

VENDE-SE

1 portal de ferro, 1 toilete, várias portas, meia pipa e uma prensa.
CAMISARIA MARTINS

CARTA DE VIZELA

Alheio a comentários, regra geral ridículos ou sem qualquer finalidade prática, vemos que Vizela encontrou no seu actual representante junto do Município, Sr. Manuel João de Freitas Faria, o homem de que precisava.

Não tratamos aqui de usar qualquer dos fretes que muitos podem julgar, mas sim de prestar justiça a um dedicado amigo da Terra, repetimos, alheio a esquemas do que já há muito pensam e está realizando a contento geral de uma população faminta de progresso.

Estamos fartos, fartíssimos até, de ano após ano, ouvir o velho fado dos projectos e mais projectos e de obras nem uma, e assim foi chegada a vez com a entrada do ilustre vereador Sr. Manuel Faria, ter fim o encanto e reinar a alegria entre os vizelenses de assistir a uma era de engrandecimento e progresso para Vizela.

O passado de triste memória, aquele passado de mil projectos e de nem uma só realidade, deu motivo a um presente de realidades palpáveis, positivas.

Hoje, quem nos visita, vê já o centro da vila completamente modificado.

As Juntas de Freguesia das presidências de outros dedicados vizelenses em actividade constante.

Electrificação dos arredores de Vizela, grandes melhoramentos nos cemitérios, etc., seguidamente limpesa e arranjo das escolas, matadouro e depósito de águas.

Não pára o dinamismo do chefe local e dos respectivos auxiliares.

Nada fará parar essas vontades dinâmicas e os vizelenses de boa têmpera lhes prestarão as suas homenagens.

Caminhamos bem e esse caminhar, com o auxílio e a melhor vontade dos lustres do Município, farão de Vizela, como é de inteira justiça, uma verdadeira jóia do nosso concelho.

— Visitou-nos, no passado domingo, o aguerrido grupo de Celorico de Basto, que aqui realizou um jogo de campeonato com o nosso representante Futebol Clube de Vizela, saindo aquele vencedor por 4 a 1.

No final do encontro a população desta vila prestou homenagem aos visitantes, vitoriando os campeões da Zona, tributando-lhes rasgados aplausos.

Assim deviam fazer todas as terras, prestando homenagem àqueles que as merecem.

— Está nesta vila, acompanhado de sua esposa, o nosso ilustre amigo e antigo ministro, Sr. Dr. Augusto Soares.

— Também se encontra em Vizela o Sr. Conde de Azevedo e esposa.

— Como vimos fazendo já há vários anos e como na realidade é dever de qualquer um, procuramos animar sempre toda a população e visinhos para que prestem o seu auxílio para a continuação e assim conclusão das obras do novo quartel dos nossos Bombeiros Voluntários.

Não é justo que seja só a Direcção e comando aqueles que trabalham por uma causa que na realidade é de todos nós.

E' preciso colaboração geral afim de muito em breve se ver finalizar as obras do novo quartel que dará a Vizela a maior honra.

Essa colaboração poderá ser, para já, cada um conseguir um novo sócio e se possível, angariar alguns fundos.

Todos têm obrigação para com os dedicados soldados da Paz, os sempre prontos e briosos Bombeiros Voluntários de Vizela.

— Têm os vizelenses ùltimamente notado os filmes exibidos no Cine Parque, que, francamente, têm provado o quanto de cuidadosa escolha merece ao empresário Sr. Alberto Pinto.

As últimas maravilhas cinematográficas passam semanalmente no Cine Parque, desta vila, e hoje, para confirmar a nossa afirmação, é exibido o formoso filme "*Fantasia Branca*", o qual arrebatou todos os apaixonados do Cine.

— O mais grave problema da actualidade para a nossa vila, é, indiscutivelmente, a falta de habitações.

São poucas as que existem e por um preço que causa calafrios.

E' justo apelar para quem de direito para que Vizela seja dotada, como bem merece, com um ou dois bairros, os quais muito contribuiriam para findar com tal estado de coisas.

E' que pela falta de casas, estamos mesmo a ver que as poucas que existem passam também ao *mercado negro.*

— Tem passado doente o Sr. José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, ilustre director da Companhia dos Banhos de Vizela e antigo vereador Municipal, a quem desejamos rápidas melhoras. — C.

BATATA DE SEMENTE

HENRIQUE BOTELHO & IRMÃO

Armazenistas inscritos na Junta Nacional de Frutos. Vila Pouca de Aguiar, Telef., 7. Temos para venda batata das seguintes qualidades:

Valenciana Arran-Baner e Arran-Con-sul.

278

AGENTE EM GUIMARÃES:
ROGÉRIO DA SILVA CRESPO GUIMARÃES
Rua Padre Torcato de Azevedo

Encarretadeira e Caneleira

Compra Albano M. Coelho Lima — Pevidém. 281

João Aires Pita Teles de Melo Meneses e Castro

A família do saudoso extinto, extremamente reconhecida para com todas as pessoas que por ele se interessaram, não só na sua doença, informando-se do seu estado, como prestando o seu auxílio dedicado por ocasião do seu passamento, e bem assim para todos quantos se dignaram tomar parte no no seu funeral, e assistir à missa do 7.º dia e de qualquer forma compartilhar da sua dor com os seus sentimentos e manifestações de pesar, e ainda de todos os que concorreram com as suas preces e sufrágios em benefício da alma do extinto, e receando omitir, se bem que involuntàriamente qualquer nome dessas pessoas, vem por este meio patentear a todos a sua perdurável e eterna gratidão.

Guimarães, 21 de Outubro de 1946. 291

MINHA SENHORA, um lindo corte de casaco compra-o no **XAVIER.**

"O Lar do Comércio"

Com uma regularidade que nos apraz registar, vai esta Instituição alargando a sua acção de Bem Faxer, consoante o desenvolvimento das suas fontes de receita.

Assim, e em abono da nossa afirmação, devemos dizer que, «O Lar do Comércio», instituição credora da nossa maior estima, já acolhe dentro da sua «Casa de Repouso» 55 desprotegidos da classe comercial e subsidia 70 com 100 escudos mensais.

Porém, para que tão nobre tarefa possa ter aquela continuidade desejada e uma maior amplitude, necessário se torna às suas Direcções, recorrer a proventos extraordinários, além dos naturais, e assim se justifica a razão do seu habitual sorteio do natal.

Esta, que vem merecendo uma ampla simpatia da classe comercial e do público em geral, foi no ano corrente, valorizado sobremaneira com o aumento de 4 para 10 prémios, continuando, apesar disso, o preço dos seus bilhetes a ser de Esc. 10$00, cada.

Por que tal esforço é digno do melhor apreço, vaticinamos à organização em causa o êxito que ela merece, satisfazendo deste modo o pensamento dos seus dirigentes, ao mesmo tempo que permite à Instituição estender a sua acção benemérita.

Para elucidação dos interessados se comunica que, a extracção far-se-á no próximo dia 29 de Dezembro, pelas 15 horas, sendo os seus prémios, os seguintes:

1.º, 50 Libras em ouro; 2.º, 25 Libras em ouro; 3.º, Uma mobília de quarto; 4.º, Um fogão eléctrico; 5.º, Uma máquina de costura; 6.º, Um aparelho de rádio; 7.º, Uma máquina de escrever; 6.º, Um relógio de pulso; 9.º, Um jogo de tapetes; 10.º, Um ferro electrico.

Qualquer pedido de bilhetes poderá ser feito directamente à Instituição que os remeterá à cobrança pelo correio.

Fala-se para aí... em sobretudos.
Já viu a colecção que o **XAVIER** lhe apresenta?

ANTÓNIO JOSÉ FERREIRA
(AFINADOR DE PIANOS)

Reparações-Compra-Venda

Rua do Souto, 135
Telefone pelo 2518 271
BRAGA

Alfinete de ouro c/ pedra fina

Perdeu-se, há dias, nas ruas desta cidade. A quem o tiver encontrado pede-se o favor de participar nesta redacção.

Vitória Sport Club

AVISO IMPORTANTE

Aproximando-se a realização dos jogos do **Campeonato Nacional da Primeira Divisão,** *a Direcção do Vitória Sport Club, pede a todos os seus associados, que ainda o não fizeram e no seu próprio interesse, para levantarem os novos Cartões de Identidade aprovados por Sua Excelência o Senhor Ministro do Interior, sem os quais, lhes será vedado o ingresso do Parque de Jogos.*

293 *A DIRECÇÃO.*

Acabaram as dificuldades do racionamento!!!...

Sim, minha senhora, acredite.

Não terá mais que se preocupar com o abastecimento da sua casa, nem recear os amuos de seu marido.

Os Produtos Americanos WYLER'S de comprovada fama mundial, pelas excelentes provas dadas, resolveram a situação, pois são a melhor e mais económica alimentação para as famílias ricas ou pobres.

Neste estabelecimento encontrareis à venda:

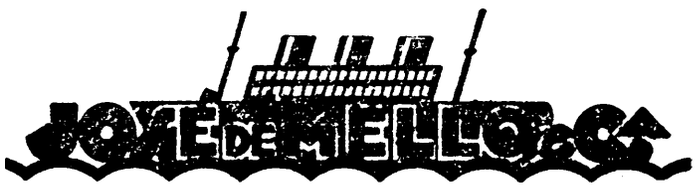
Sopa mixta de vegetais com extracto de carne	— 1 pacote,	6$00
Sopa mixta de galinha	— 1 pacote,	6$00
Canja de galinha, em cubos	— 1 pacote,	5$00
Jantar à Ravioli (massa americana com extracto de bife)	— 1 pacote,	7$50
Arroz à crioula	— 1 pacote,	6$00
Latas com alho em pó	— 1 lata,	6$00
Latas com aipo	— 1 lata,	6$00

Qualquer destes pratos faz-se no prazo máximo de meia hora. Não gastam sal nem azeite, calculem!

Paladar saboroso. Alimentação garantida. Que quer mais?

Agente exclusivo em Guimarães: 289
Mercearia Braga & Carvalho, Sucrs.
Praça D. Afonso Henriques — GUIMARÃES

CAMIONAGEM
Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES TRANSITÁRIOS



Casa fundada em 1882
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67
PORTO

Telefones 73 e Estado 57 — CORREIO Apartado 12

Aos Srs. Caçadores

Façam os seus sortidos na casa
LEITE & LEITE,
no Largo do Toural, 67, junto à Casa Gomes Alves, e lá encontrareis as melhores pólvoras nacionais e estrangeiras, assim como os afamados tiros carregados da acreditada Casa BARRAL.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA
(REGISTADA)
Largo do Toural, 70 a 73
Telefone N.º 4306 — GUIMARÃES
Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:
Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.
Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

A melhor pomada para calçado

OK

BOOT POLISH

288